

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

NATHALYA COSTA CARVALHO

**BULLIYNG NA ESCOLA: desafios atuais
e caminhos para superação**

Rio de Janeiro

2019

BULLIYNG NA ESCOLA: desafios atuais caminhos para superação

BULLIYNG IN SCHOOL: current challenges and ways to overcome

Nome:

Nathalya Costa Carvalho

Orientador:

Prof. Dr. Roberto Nunes Bittencourt

RESUMO

Qualquer aluno que fuja do padrão estético ou comportamental imposto por um determinado grupo pode ser alvo da violência escolar. Essas agressões não apresentam motivações específicas ou justificáveis, e acontecem apenas para divertir alguns ou como demonstração de poder. As vítimas são maltratadas e intimidadas e humilhadas, e isso invariavelmente produz muita dor e sofrimento. A escolha pelo tema se deve pelo interesse em buscar esclarecer e apontar as formas de como o bullying pode interferir no processo de ensino aprendizagem dos alunos dentro do ambiente escolar. Onde se tem como principal objetivo ressaltar a importância que se deve ter sobre o bullying no ambiente escolar, fazendo com que a sociedade também participe desde conscientização, pois bullying é algo sério no qual se deve ter total atenção.

Palavras-chave: bullying; escola; superação. (3 palavras)

ABSTRACT

Any student who escapes from the aesthetic or behavioral pattern imposed by a particular group may be the target of school violence. These aggressions do not have specific or justifiable motivations, and they happen only to amuse some or as a demonstration of power. Victims are mistreated and intimidated and humiliated, and this invariably produces a lot of pain and suffering. The choice for the theme is due to the interest in seeking clarification and pointing out the ways in which bullying can interfere in the process of teaching students' learning within the school environment. Where we have as main objective to emphasize the importance that must be had on bullying in the school environment, making society also participate from awareness, because bullying is something serious in which we must have full attention.

Key words: aggressions, suffering and overcoming.(3 words)

INTRODUÇÃO:

A violência nas escolas, quer seja física, verbal ou psicológica, tem motivado estudos e pesquisas cujos dados podem orientar nas formas de intervenções necessárias ao problema em questão. Um dos tipos de violência que mais tem mobilizado especialistas é o bullying. Um considerável número de indivíduos em idade escolar são vítimas dessa prática que acomete crianças, adolescentes e jovens com características específicas, tais como traços físicos ou comportamentais, algo incompatível com um ambiente educacional pensado para acolher as diversidades.

Considerando o contexto do bullying no ambiente escolar, em tal estudo, definiu-se como objetivo geral reconhecer os mecanismos relacionados à prática do bullying no contexto escolar; mais especificamente, diante da importância do assunto, identificar a origem e a aplicabilidade do conceito de bullying; apontar respostas para identificar o agressor, a vítima e espectador que também pratica o bullying de uma forma silenciosa; ainda, desenvolver ações pedagógicas capazes de inibir o bullying, promovendo uma mudança de atitude, em especial, junto aos alunos diretamente envolvidos com tal prática.

Sendo assim, o assunto abordado neste artigo foca, principalmente, crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar, com consequências sérias, tanto para vítimas, quanto para agressores e para os espectadores. O comportamento agressivo tem se tornado comum no ambiente escolar. Devido à observação de atos de violência, de excesso de apelidos pejorativos aliados a baixo rendimento escolar dos alunos vítimas de “brincadeiras” e que surgiram o interesse e a motivação para explorar o tema bullying no espaço escolar.

A relevância da pesquisa se dá uma vez que os educadores têm mostrando um grande desgaste emocional por conta dos conflitos de bullying no cotidiano escolar. Desse modo, o cansaço e o estresse vêm contribuindo para a falta de informação para certos professores que não estão sabendo lidar com a agressividade, apelidos pejorativos e comportamento indisciplinar dos alunos.

Parte-se do pressuposto de que os alunos, tanto crianças quanto adolescentes, passam a maior parte do tempo nas escolas, ambiente cuja rotina de agressões e violência tem se mostrado cada dia mais presente, e a escola tem se mostrado inapta a trabalhar com a afetividade dos educandos. Sendo assim, para combater esse fenômeno que vem surgindo neste século (XXI) com muita frequência, as atitudes para serem tomadas é saber que o bullying é uma grande luta diária, sendo assim, sempre se colocar no lugar do outro já é a primeira atitude para ajudarmos aquela vítima e aquele agressor. Sendo assim é necessário que o ambiente escolar seja sempre haja uma parceria com a família dos alunos. Desta forma é capaz de garantir a eficácia.

O conhecimento de características presentes no bullying é uma arma eficaz que nos permite pensar em formas de inibir este tipo de violência. Assim, quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa se desenvolve no colégio onde a autora da pesquisa leciona, atuando em turma de Ensino Fundamental I. Para a realização desta pesquisa utilizou-se de fontes bibliográficas em livros, monografias, artigos, revistas e sites. Foi realizada também uma pesquisa de campo, elaborada com um questionário de 10 perguntas para ser executado com professores, alunos e os demais funcionários, organizado da seguinte forma: 5 para alunos, 3 para professores e 2 para os demais funcionários.

ENTENDENDO O BULLYING

O bullying é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. O termo surgiu a partir do inglês bully, palavra que significa "tirano", "brigão" ou "valentão". Caracteriza-se, principalmente, por formas de atitudes agressivas intencionais e recorrentes, que independem de classe social, cor, gênero: é um problema universal, capaz de atingir múltiplos contextos de interação, mas as agressões ocorrem em áreas onde a presença ou supervisão de pessoas é mínima ou inexistente. Um outro ponto

marcante é que, na maior parte dos casos, a vítima se demonstra inapta para se defender das investidas do agressor.

Fante (2005, p. 28) define de forma concisa o termo Bullying no qual afirma que:

[...] bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying.

Os estudos sobre o bullying iniciaram-se nas décadas de 1960 e 1970, mas, apenas nos primeiros anos do século XXI, ganhou relevância de proporções mundiais, devido às severas consequências que acometeram muitas vítimas, afligindo-as, até mesmo, na vida adulta. O sofrimento imposto às vítimas gera desde isolamento e queda do rendimento escolar até alterações do estado emocional, que podem ter consequências trágicas.

No entanto, quando o bullying ocorre no ambiente escolar, dificilmente este tipo de violência não se torna algo conhecido ou testemunhado por outros alunos. Nas escolas, existem três tipos de classes que se distinguem de formas claras: (1) as figuras ilustres, que são os agressores na maioria das vezes; (2) os isentos, os espectadores, que assistem às agressões e se calam por medo de serem as próximas vítimas; e (3) os omitidos, que serão as vítimas escolhidas pelo agressor, as quais sofreram e sofrem as agressões físicas e morais cotidianamente e, na maioria das vezes, não denunciam aos responsáveis ou professores por receios desta violência e vergonha.

A violência física é aquela na qual um agressor inflige à vítima em questão onde pode provocar ou não lesões externas, internas ou até mesmo ambas. Enquanto, a psicológica implica quando o agressor visa fazer com que a vítima se sinta inferior e com medo.

Segundo Silva (2006):

Os professores não conseguem detectar os problemas, e muitas vezes, também demonstram desgaste emocional com o resultado das várias situações próprias do seu dia sobrecarregado de trabalhos e dos conflitos em seu

ambiente profissional. Muitas vezes, devido a isso, alguns professores contribuem com o agravamento do quadro, rotulando com apelidos pejorativos ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns alunos.

Por essa compreensão é que os docentes devem exercer sua função com competência, estando atentos a todas as atitudes dos alunos, inclusive no relacionamento deles, visando a apurar os fatos de brincadeiras ou atitudes que podem impressionar partes psicológicas dos alunos, trazendo assim detrimento ao processo educacional do jovem. Um educador profissional e habilidoso consegue atuar por meio de práticas efetivas, tanto na prevenção quanto na redução do bullying no ambiente escolar e, até mesmo, naqueles casos em que a violência se estende para fora dos espaços da escola.

No entanto, não é tarefa fácil evidenciar os agressores, os espectadores e as vítimas, pois quase sempre se recusam a falar a respeito do assunto. Sendo assim, surge a importância de estudos para comprovar e combater esse fenômeno que vem abalando o século XXI, cuja proporção angústias e sofrimentos e transformam em aquisição, e aproveita o tempo em que são excluídos e se dedicam em algo que gostam e se identificam e aí vem aumentando a cada dia a nível global. Diante de estudos que podemos se dizer que as vítimas apresentam dois tipos de reações, as adoecedoras e as transcendentais:

Nas reações adoecedoras, as vítimas não recebem apoio e não resistem a tantos insultos e agressões e acabam por desenvolver doenças psíquicas que podem até mesmo provocar o suicídio. De acordo com Silva (2010), o jovem que não recebe apoio familiar ou incentivo escolar para aumentar seus talentos, dificilmente conseguirá despertar seu poder de resiliência e acionar seus mecanismos de defesa positivos que o levem à superação dos obstáculos; já as reações transcendentais, as vítimas conseguem superar suas com isso acabam se transformando em vencedores. Não se pode dizer que ao se tornar um vencedor as cicatrizes serão apagadas. Ainda, afirma que, em qualquer dos casos, as vítimas, tendo no futuro um sucesso profissional ou uma realização material, não conseguem apagar tal violência sofrida na infância ou adolescência, seja ela psicológica ou física. Ainda, há que se observar que:

As características do funcionamento psicológico como o comportamento de cada ser humano são, nesta visão, construídos ao longo de vida dos indivíduos por meio de um processo de interação com o seu meio social, que possibilita a apropriação da cultura elaborada pelas gerações precedentes. Cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá, quando nasce, não basta para viver em sociedade. Ele necessita do aprendizado que irá adquirir no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (PEREIRA, 2008 *apud* LEONTIEV, 1978, p.267).

Nesse contexto, pode-se dizer que o indivíduo ao ser educado deve ser disciplinado, estimulado e valorizado, pois cada um de nos temos um modo peculiar de viver, e isso não significa que somos menos ou mais do que outro indivíduo. Principalmente, o conhecimento de características presentes no bullying é uma arma eficaz que nos permite pensar em formas de inibir este tipo de violência.

O AGRESSOR, A VÍTIMA E O ESPECTADOR.

Os agressores começam a dar seus primeiros sinais ainda pequenos. Desde já, não gostam de acatar regras e não aceitam ser contrariados ou frustrados. Envolvidos sempre em pequenos casos de delitos, furtos como lápis ou brinquedos dos amigos, visto que não sofrem intervenções necessárias para reverter estas práticas, as quais vão aperfeiçoando durante toda a sua vida. De ambos os sexos, os agressores são indivíduos de personalidade muito forte, de caráter desrespeitoso e de muita maldade, que pode ser aliada ao grande poder de liderança, geralmente obtido por meio do uso da força física ou então intenso assédio psicológicos. Constantemente agem sozinhos ou em grupo, onde seu poder de destruição fica ainda mais forte, ampliando sua capacidade de originar cada vez mais vítimas.

Para SILVA, De uma forma geral, eles apresentam rendimentos normais e até com nota acima da média, o que falta para eles o afeto pelos demais, o que pode ser originário de costumes das famílias desestruturadas e até do comportamento deles mesmo, que pode ser observado desde os seus 5 ou 6 anos de idade, quando desrespeitam seus irmãos ou colegas e sem sentir remorso ou culpa pelo fato acontecido

Para se tornarem conhecidos, eles utilizam de diversos tipos de maus-tratos, como por exemplo: zoações, expressões de menosprezo, apelidos pejorativos e uso da força física. As atitudes que podem ser tomadas durante uma brincadeira é apenas o início de um padrão de práticas adotadas que durante a sua vida chega ao ponto de cometer violências de modo e até mesmo assédio moral em seu trabalho, porém, para que possa dar continuidade às suas atitudes, é necessário que haja confusão, medo e impotência das suas vítimas e o silêncio dos que estão presenciando as agressões contra ela.

Na escola onde se realizou a pesquisa de campo, foi feita perguntas para quatro indivíduos que fazem essas, assim denominado por eles, “brincadeiras”. Lembrando que essa pesquisa foi realizada no meu ambiente de trabalho, foi perguntado o que os levam a fazer esses tipos de “ brincadeiras”, e responderam:

- (a) indivíduo A: “Não faço para magoar “tia”. É uma brincadeira boba!” (criança do 4^o ano do Ensino Fundamental I)
- (b) indivíduo B: “Se isso é um bullying, o que é brincadeira?” (criança do 5^o ano do Ensino Fundamental I).
- (c) indivíduo C: “Palhaçada tudo isso! Uma brincadeira e levam tudo muito a sério, não me arrependo de nada tia. (adolescente do 6^o ano do Ensino Fundamental II).
- (d) indivíduo D: “Professora, isso é supernormal nos dias de hoje. Bullying é quando a escola toda zoa apenas uma pessoa. Me zoam também e eu não falo nada, faço o que fazem comigo”. (adolescente do 8^o ano do Ensino Fundamental II).

Analisando todas essas respostas, pode-se dizer que o que falta neles são respostas para as grandes perguntas que existem em suas mentes. O que falta a eles é conhecimento para saberem que a zoação, a brincadeira de mau-gosto, nos dias de hoje, está levando ao suicídio. Assim, há vários tipos de vítimas: (1) a vítima típica, que normalmente são as que mais sofrem, por serem alunos que não socializam muito bem, é o aluno mais tímido; (2) e alunos que não conseguem reagir contra aqueles que o

provocam ou que os agridem verbal ou fisicamente. São os mais frágeis e apresentam marcas que sempre destaca, sendo um aluno alto, baixo, “gordinho”, usam óculos ou qualquer outro tipo de marca que mexa com sua aparência: forma de se vestir, alunos que tem orelhas e nariz destacados, manchas pelo corpo (espinhas, sardas), raça e orientação sexual: tudo isso que foge do padrão “bonitinhos”, o padrão determinado por aqueles grupos de agressores. Essas crianças ou adolescentes estampam facilmente suas inseguranças na forma de extrema passividade, sensibilidade, falta de coordenação motora, autoestima baixa, ansiedade dentre outras sensações e sentimentos que não sabem lidar com elas, exibem muita dificuldade para e expressar. Por terem um nível altíssimo de dificuldades significativas de se impor ao grupo, vão se tornando alvos fáceis e comuns dos agressores.

Na escola onde a autora desta pesquisa leciona, vale ressaltar um caso ocorrido com a sua aluna Júlia (nome fictício): Júlia, por ser um pouco acima do peso, recebeu dos colegas de classe apelidos pejorativos do tipo “Gordinha”, “Gorducha da Mônica”, por ser daquele padrão que eles não aceitam. Para completar, Júlia é muito estudiosa e, por tirar notas boas, a classe pega mais ainda no seu “pé”. Por conta dessas circunstâncias, sua autoestima ficou muito comprometida. Citar Júlia serve como micro exemplo de um problema cuja magnitude beira ao incalculável. Na escola, por mais que haja projetos, não se tem observado muito retorno positivo.

Existe também a (3) vítima provocadora: aquela que discute e briga quando é provocada ou atacada por agressores. Onde a autora da pesquisa leciona é o tipo de vítima mais são vistas: essas vítimas que é capaz de insuflar seus colegas com suas reações bastante agressivas. O comportamento dessa vítima aponta para a hiperatividade e impulsão, que criam já com uma proteção para elas. Sem perceber, chamam a atenção dos agressores genuínos que, por sua vez, aproveitam-se dessas situações que servem para desviar a atenção e assim fazem com que aquela culpa que é do agressor seja somente da vítima provocadora.

Por último, há a (4) vítima agressora, que reproduz os maus-tratos sofridos como uma forma de compensação. Ela procura outra vítima para descontar todas as suas agressões sofridas. Vítima agressora procura vítimas mais vulneráveis e mais frágeis que elas, para descontar tudo que elas sofrem com os agressores, querendo ou não ela

acaba se igualando aos agressores tornando-se um, mas querendo apenas fugir da sua realidade.

Os espectadores são aquelas crianças que testemunham as ações dos agressores, mas não têm coragem ou ação de tomar nenhuma atitude contra eles. Há 3 tipos de espectadores que são classificados da seguinte forma. Os (1) espectadores ativos são alunos que, mesmo não participando contra os ataques sofridos pelas vítimas, dão apoio aos agressores, com palavras incentivadoras e gargalhadas. Não do tipo que não se envolvem, mas acham divertido e engraçado o que está acontecendo. É sempre bom observar esses espectadores ativos, pois muitos deles se camuflam de bons moços. Eles bolam tudo e logo depois, observam e se divertem com o circo pegando fogo.

Há, também, os (2) espectadores passivos: não concordam com as atitudes que acontecem e as repelem, mas ficam com medo e, por isso, não tomam a atitude para defender a vítima. Ela tem medo, pois, recebe ameaças explícitas e até mesmo físicas. Nesse grupo vemos alunos, crianças com quem ao presenciar cenas de violência acabam sofrendo consequências psíquicas, abalando sua estrutura psicológica e frágil.

Por último, há os (3) espectadores neutros, compostos por alunos que não se envolvem, não têm a sensibilidade por bullying que presenciam. São acometidos por uma anestesia emocional.

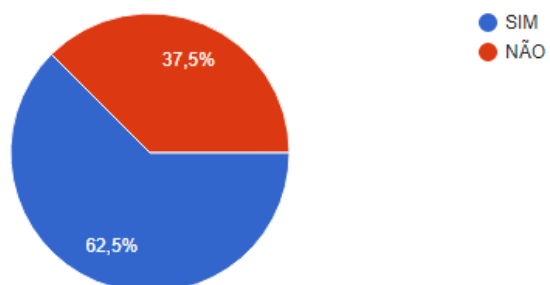
Seja lá como for, os espectadores, em grande maioria omitem-se sempre em ataques de bullying. A omissão é uma ação imoral e criminosa, e ele não tem a noção da proporção disso. Não fazem questão de que se omitir diante de um socorro de uma vítima tem proporções bem grandes em sua vida.

ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa foi feita por um grupo de amigos, via internet, em que tinham de responder às perguntas abaixo apresentadas. Além disso, também foram feitas perguntas para alunos da escola onde a autora leciona. Na ocasião, gravou vídeos que contêm 3 minutos. Foi em forma de depoimento, com direito de imagem assinado pelos responsáveis no final deste presente artigo.

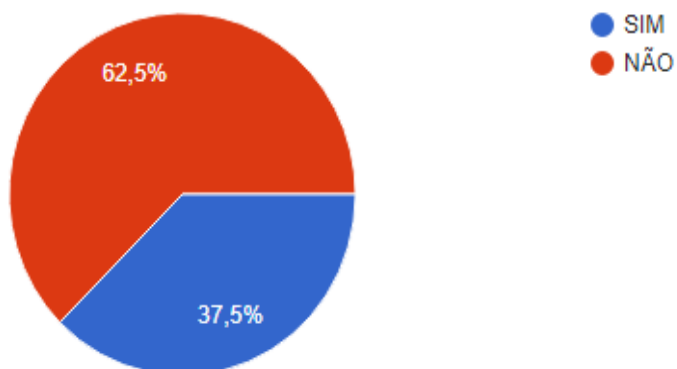
Você já sofreu Bullying?

16 respostas



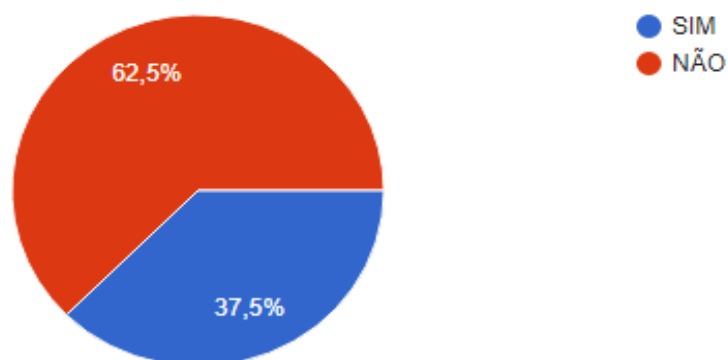
Já trabalhou com o tema Bullying com seus alunos?

16 respostas



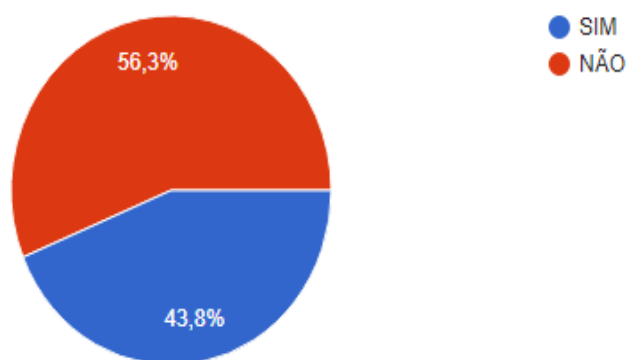
Já praticou alguma forma de Bullying?

16 respostas



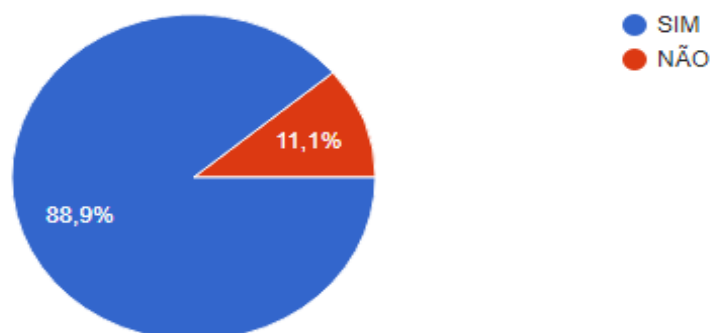
A escola na qual você trabalha oferece suporte para lidar com uma possível pratica de Bullying?

16 respostas



Concorda que o agressor que praticou o Bullying necessita de um acompanhamento após a agressão ocorrida?

18 respostas



O que fazer para evitar o Bullying?

13 respostas

Ensinar que, independente de classes sociais, escolhas e/ou defeitos físicos, todos somos iguais perante Deus e leis.

Conversar com os alunos sobre o tema e mostrar a importância de não praticar isso.

Repreender a prática e promover atividades que fortaleça a união dos alunos.

Procurar sempre um ajudar

Não cair na pilha (encarnação)

Sempre mostrar as diferenças em sala de aula, de forma respeitosa e significativa aos alunos.

Ensinar as crianças a respeitar as diferenças, ter respeito ao próximo.

Conversar com os alunos e fazer com que eles entendam que somos diferentes e que essas diferenças devem ser respeitadas, ouvir os alunos, promover palestras e debates com eles.

Fazer com q o agressor se conscientize q o bullying fere o outro e é errado

conversar com os seus responsáveis

Trabalhar com os alunos sobre o respeito e a empatia, pq fazer com o outro aquilo q não gostaríamos q fizessem conosco. Explicar q o bullying machuca muito o outro psicologicamente.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

A atuação do professor em sala de aula deve ser sempre coerente e pacificadora. Uma pedagogia assertiva pode prevenir a violência quando capacita alunos a refletirem sobre suas atitudes e sobre a dignidade de cada indivíduo. Diante dos problemas ocasionados pelo bullying, tornam-se ainda mais evidentes as necessidades de uma pedagogia da alteridade e do respeito. Assim, no ambiente da sala de aula, o professor poderá mediar, de forma pedagógica e direcionada, formas mais saudáveis de aproximação e de comunicação entre estes alunos. Por isso, a escola não deve ser apenas um ambiente de ensino formal, mas promotora da educação para e na cidadania. Ou seja, preocupa-se com uma proposta de ensino que constitui o sujeito cidadão como um ser crítico, questionador, reflexivo e atuante na sociedade. Ela possibilita aprendizagens que vão além do currículo fragmentado e está pautada na gestão democrática, na autonomia e na criticidade.

A educação está presente em cada momento do ciclo de vida dos seres humanos. Ela é construída em todos os lugares em que estão inseridos e é fundamental para viverem e conviverem em sociedade. É preciso, sobretudo, pensar na escola e nas suas funções sociais a fim de criar estratégias, no estudo em questão, de combate ao bullying, num conjunto somado de forças em ações: a equipe pedagógica, o corpo docente, a família e os alunos praticantes e as vítimas. Para combater o bullying é necessário estudo e saber falar com o outro. Fazer com que o agressor se ponha no lugar da vítima, fazer com que esta se ponha no lugar daquele e fazê-lo entender que por mais que ele seja a vítima, a maior vítima é o agressor por ter suas emoções abaladas e por forma de extravasar acabam fazendo cometendo essa barbaridade de machucar o outro. Somente assim será possível integrar saberes, problematizar situações cotidianas e levantar diferentes hipóteses acerca da realidade vivenciada, com vistas à criação de novas relações de convívio social.

Sugestões sobre como um professor pode trabalhar para reduzir o bullying em uma dada escola:

- colegas mais velhos podem ser selecionados para que sirvam como monitores contra o bullying e intervenham quando acontecer a situação;

- o trabalho pode ser segmentado, e grupos de vítimas podem receber um apoio conjunto, tanto para que se sintam mais livres na hora de expressarem seus sofrimentos e conflitos quanto como uma forma de prática à socialização;
- ao notar a ocorrência de bullying em sala de aula ou em outros locais, decidir se é algo sério o bastante para reportar às autoridades da escola ou aos pais, ou, se como professor, você mesmo poderá fazer uma intervenção. Nestes casos, há que se preferir uma conversa individual com os envolvidos;
- espalhar propagandas e mensagens antibullying em lugares de culto religioso, na escola e em outros locais de atividade comunitária das quais os adolescentes participam;
- incentivar os pais a reforçar comportamentos positivos dos filhos e modelar interações interpessoais apropriadas;
- identificar prontamente perpetradores e vítimas de bullying e usar treinamento de habilidades sociais para melhorar seus comportamentos;
- ensinar temas como empatia e as capacidades humanas de entender a perspectiva do outro, promover o autocontrole e treinar habilidades sociais;
- ajudar as vítimas de bullying a desenvolver as capacidades de assertividade, aprimorando as habilidades sociais dos estudantes, incluindo habilidades para fazer amizade e se aproximar com desembaraço de mais pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permite concluir que o bullying é algo bastante presente, principalmente, no dia a dia escolar das crianças e adolescentes. Há várias personalidades conhecidos mundialmente que já sofreram com essa doença: Michael Phelps, Kate Winslet, Tom Cruise, Madonna, David Beckham, Bruna Marquezine, Cauã Reymond, Demi Lovato, Lady Gaga, entre outros.

Essa lista tão célebre suscita a mensagem de que todos eles foram capaz de vencer e crescer na vida, deram a volta por cima por conta do que sofreram e hoje são belos cantores, atores, e o mais importante queridos por pessoas, porque o mundo

precisa disso de mais amor, amar o próximo, amar pessoas independente de sua cor, características facial.

Lidar com as diferenças interpessoais constitui um dos maiores desafios que a nossa espécie enfrenta desde que o mundo é mundo. A temática sobre o Bullying foi levado em consideração a necessidade e a importância que se deve ter para essa prática de violência. As características de cada indivíduo que está envolvido diretamente neste contexto. O bullying é uma violência que tem como principal característica ser um ato intencional, ou seja, que machuca o outro proposital, podendo ser de caráter físico, social e ou psicológico sobre um indivíduo, no qual como foi analisado não é somente a vítima que está amparada por lei e que necessita de um acompanhamento e sim o próprio agressor também com o acompanhamento familiar e escolar agindo em conjunto para benefício desses alunos.

REFERÊNCIAS

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2º edição. Campinas. Editora Versus. 2005.

PAREDES, Eugenia Coelho; SAUL, Léa Lima; BIACHI, Kátia Simone da Rosa. **Violência**: O que têm a dizer alunos e professores da rede pública de ensino cuiabana. Coleção Educação e Psicologia. Cuiabá: EDUFMT/FAPEMAT, 2006.

SILVA, A. B. B. Bullying: **Cartilha 2010** - MENTES PERIGOSAS na escolas Brasília, 2010

_____. **Quando a escola não é um paraíso**. J.Mund Jov., n.364, 2006